

O TROCO

Mala Direta Postal
Básica
991230578-DU/RS
SIND. BANCÁRIOS PELotas
...CORREIOS...



Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - março de 2015

NÃO AO

PL 4330

**NÃO À
ESCRAVIDÃO!**



**CONTRA O FANTASMA
DA TERCEIRIZAÇÃO**

Editorial

Mídia Corrupta

Arautos da moralidade, os barões da mídia brasileira, que como nunca antes fizeram, vem apontando o dedo para a corrupção, aparecem agora entre os personagens que mantêm ou mantiveram contas numeradas no HSBC da Suíça. Na lista estão nomes como Otávio Frias, que fundou a Folha de S. Paulo, Johnny Saad, dono do grupo Bandeirantes, Lily Marinho, viúva de Roberto Marinho, do Globo, José Roberto Guzzo, colunista e membro do conselho editorial da Abril, Ratinho, apresentador do SBT, e Mona Dorf, jornalista que atua na Joven Pan ao lado de Reinaldo Azevedo. Acostumados a apontar o dedo para os problemas e desvios da sociedade, a grande mídia agora tem sobre si o dedo da sociedade, que exige punição e a imediata e necessária reforma midiática.

As contas na Suíça é onde muitos corruptos escondem o resultado de seus crimes. Aliás, não é apenas os corruptos que deverão ser investigados, mas também o papel que teve o HSBC ao ser leniente com a entrada de dinheiro suspeito na instituição.

Mas a corrupção envolvendo os barões da mídia não param por aí. A Operação Zelotes, realizada recentemente por diversos órgãos federais contra um esquema que causava o sumiço de débitos tributários, identificou várias grandes empresas e bancos entre os suspeitos de pagar propina para se livrarem de dívidas. Uma dessas empresas é a RBS, maior afiliada da Rede Globo no Sul do país e que se comporta como um partido político da direita principalmente no Rio Grande.

Segundo informações da operação, a RBS pode ter pago 15 milhões de reais para que um débito da empresa de 150 milhões de reais sumisse. No total, as investigações sobre débitos da RBS chegam a 672 milhões de reais.

Está mais do que na hora, portanto, de se discutir a reforma midiática no Brasil. Só assim, daremos um passo fundamental para a efetiva democratização da Comunicação.

Expediente

O TROCO
Março/2015

Periódico do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região
Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS
Fone: (53) 3225.4108 e 3225.4066

site: <http://bancariospel.org.br> e-mail: sindbancariospel@uol.com.br

Coordenador de Comunicação: Roger Peres
Jornalista Responsável: Jairo Sanguiné (Reg. Prof. 6445)
Produção Gráfica: Taiane Volcan
Impressão: Gráfica Seriate

Poesia

O cego e a guitarra

| Fernando Pessoa |

O ruído vário da rua
Passa alto por mim que sigo.

Vejo: cada coisa é sua

Oíço: cada som é consigo.

Sou como a praia a que invade

Um mar que torna a descer.

Ah, nisto tudo a verdade

É só eu ter que morrer.

Depois de eu cessar, o ruído.

Não, não ajusto nada

Ao meu conceito perdido

Como uma flor na estrada.

Cheguei à janela

Porque ouvi cantar.

É um cego e a guitarra

Que estão a chorar.

Ambos fazem pena,

São uma coisa só

Que anda pelo mundo

A fazer ter dó.

Eu também sou um cego

Cantando na estrada,

A estrada é maior

E não peço nada.

Biografia:

*Se depois de eu morrer, quiserem
escrever a minha biografia,
Não há nada mais simples.*

*Tem só duas datas - a da minha
nascença e a da minha morte.*

*Entre uma e outra todos os dias são
meus.*

(Se depois de eu morrer)

Fernando Pessoa é o mais universal poeta português. Por ter sido educado na África do Sul, numa escola católica irlandesa, chegou a ter maior familiaridade com o idioma inglês do que com o português ao escrever os seus primeiros poemas nesse idioma.

Enquanto poeta, escreveu sob múltiplas personalidades – heterónimos, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro –, sendo estes últimos objeto da maior parte dos estudos sobre a sua vida e obra. Robert Hass, poeta americano, diz: “outros modernistas como Yeats, Pound, Elliot inventaram máscaras pelas quais falavam ocasionalmente... Pessoa inventava poetas inteiros.”

Seeb Online

Charge

Rafael Sica



facebook.com/seepelotas

Vem aí a III Tertúlia Bancária



No dia 11 de abril, às 20h30min, talentos bancários de todo o Estado tem encontro marcado no Pub El Toro, no Shopping Total em Porto Alegre, na III Tertúlia Bancária! O evento, não-competitivo, busca valorizar a expressão cultural dos associados APCEF e das entidades apoiadoras.

As inscrições, abertas a associados APCEF e integrantes das entidades apoiadoras (Sindicato dos Bancários de Santa Cruz e Região, Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Sindicato dos Bancários de Pelotas e Associação dos Funcionários das Empresas do Grupo Banrisul), já estão abertas e encerram-se às 17h do dia 31. As apresentações poderão ser de qualquer estilo musical.

Estará garantida a apresentação dos 25 primeiros inscritos. Os demais constituirão lista de suplentes, que, em caso de desistência, serão selecionados por ordem de inscrição.

Após as apresentações, haverá “Palco Livre”, onde todos poderão se apresentar mediante inscrição na hora com o cerimonial.

Para facilitar a participação de bancários de todo o estado, o Regulamento prevê ajuda de custo para as bandas inscritas. Consulte este e demais detalhes no Regulamento.

Por um consumo justo e solidário: Inclusão social através da feira virtual Bem da Terra

O Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região é apoiador e participante, desde dezembro do ano passado, do projeto “Feira Virtual Bem da Terra”, que conta com diversos empreendimentos de economia solidária.

A economia solidária é uma maneira diferente de produzir, comercializar, comprar e trocar com especial atenção ao meio ambiente, sem exploração e que acontece em forma de cooperação e solidariedade. Nesse sentido, a economia solidária vem se destacando como alternativa de geração de trabalho, distribuição de renda e inclusão social.



Como participar?

Se você está interessado, participe da reunião Núcleo de Consumo Responsável dos Bancários e difunda esta mensagem para quem você acredita que gostaria de participar de uma iniciativa como essa. Se você desejar outras informações visite o site web <http://www.bemdaterra.org> ou entre em contato através do email redembemdaterra@gmail.com. Ou ainda: ligue para o Sindicato.



CONTRAF-CUT ELEGE NOVA DIRETORIA

POSSE ESTÁ MARCADA PARA O DIA 15 DE ABRIL. MANDATO VAI ATÉ 2018

O 4º Congresso da Contraf-CUT elegeu, dia 22, em São Paulo, a nova diretoria que comandará a Confederação no período 2015-18, presidida por Roberto Von Der Osten. Durante o Congresso ficou definida, também, a convocação de um seminário nacional para definir a estratégia de luta dos bancários nos próximos anos e um chamado para a intensificação da mobilização para enfrentar a difícil conjuntura econômico e política, com o objetivo de defender os direitos dos trabalhadores, a democracia, a reforma política e a democratização dos meios de comunicação.

Participaram do Congresso, que começou na sexta-feira 20 353 delegados de todo o país, dos quais 237 homens e 116 mulheres. O funcionário do Bradesco Pelotas, Sérgio Seus, representou o Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região no evento.

“Tivemos um Congresso com suas dificuldades, em uma conjuntura muito difícil, que debateu e elegeu uma direção no momento em que a CUT e os movimentos sociais saíram às ruas e que outros grupos também se manifestaram, estes últimos questionando o governo e algumas instituições. Vamos continuar a organizar e articular a categoria bancária para defender a democracia e os direitos dos trabalhadores”, afirmou no encerramento do Congresso o presidente eleito. “Também vamos organizar a atuação dos ban-

cários no Congresso Nacional contra o PL 4330 da terceirização, que deve retornar à pauta”, disse Roberto Von Der Osten.

I PROCESSO ELEITORAL

A diretoria da Contraf-CUT foi eleita na tarde do sábado 21, em votação secreta, por força de liminar. Concorreram duas chapas.

A Chapa 2 (Articulação Sindical, CSD, Unidade Sindical, Fórum do RJ, Articulação de Esquerda e Intersindical), encabeçada por Roberto Von Der Osten, atual secretário de Finanças da Contraf-CUT, ganhou 265 votos, ou 75,7% do total. E a Chapa 1 (Articulação Sindical), liderada por Miguel Pereira, atual secretário de Organização da Contraf-CUT, alcançou 85 sufrágios, 24,3%. Houve dois votos em branco e um nulo.

I CRÍTICAS À CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA

Antes do encerramento do Congresso, os delegados fizeram uma discussão sobre a conjuntura política e econômica, internacional e nacional, do qual participou o chefe mundial da UNI Finanças, Márcio Monzane.

Monzane criticou os ajustes que estão sendo implementados pelo governo Dilma Rousseff. “Enquanto a Europa faz uma autocrítica da política de austeridade, que não deu certo para conter a crise, o Brasil quer fazer, neste momento, o que não funcionou lá fora. Mas os trabalhadores precisam se posicionar, alertar a sociedade que estas medidas de austeridade não geram riqueza, nem inclusão social. A Espanha, por exemplo, ainda aposta na austeridade e tem um índice de 30% de desemprego, chegando a 60% entre os jovens. Não gostaríamos de ver este cenário aqui no Brasil”, afirmou o dirigente da UNI Finanças.

PLANO DE CARREIRA DO BANRISUL SÓ NA PRÓXIMA GESTÃO DO BANCO

Os representantes da direção do Banrisul afirmaram, durante reunião da Comissão Paritária sobre Plano de Carreira no Banrisul, que aconteceu neste mês na sede da Fetrafi-RS, que a aprovação e implementação das propostas definidas no âmbito da Comissão deverão ser encaminhadas pela próxima gestão do banco. A posse da nova diretoria está prevista para meados de abril.

Segundo os representantes do banco na Comissão, a atual diretoria não tem condições de assumir o compromisso de implantação do novo plano no final da gestão, sendo que os compromissos, inclusive os financeiros, acarretados pelo processo teriam que ser assumidos pela nova diretoria.

De acordo com a Fetrafi-RS, pelo cronograma estabelecido durante a Campanha Salarial, o prazo para apresentação das considerações finais sobre os trabalhos da Comissão Paritária se encerra em 30 de abril.



“A construção do novo plano de carreira foi longa e desgastante. Conseguimos avançar para garantir a finalização de uma proposta, a partir de amplos debates, realizados nos fóruns deliberativos dos banrisulenses e no âmbito da Comissão paritária. Agora temos que continuar lutando pela efetivação do novo plano”, destaca a diretora da Federação, Denise Corrêa.

CAIXA: AVANÇOS NA PROMOÇÃO POR MÉRITO

A reunião da Comissão Paritária do Plano de Cargos e Salários (PCS), realizada dia 17, em Brasília, trouxe avanços na construção da sistemática de promoção por mérito para o ano-base de 2015. Depois de assegurada a não vinculação ao cumprimento de metas, ficou garantida a conquista de um delta com 40 pontos. No critério anterior, eram necessários 50 pontos.

A Caixa se comprometeu a enviar para as representações dos trabalhadores, o documento contendo os pontos acordados. O objetivo é que a sistemática, para aplicação em 2016, seja homologada na primeira negociação da mesa permanente, agendada para o dia 31 de março.

Na avaliação dos representantes dos funcionários na Comissão, a reunião foi positiva, porque após a pressão dos trabalhadores a Caixa evoluiu em relação ao que vinha defendendo nas reuniões anteriores. O banco melhorou a proposta nas questões relativas a pontuação e aperfeiçoamento dos critérios objetivos e subjetivos.

Outra conquista dos trabalhadores é a garantia de pontos extras, num total de 10, para os empregados que investirem no autodesenvolvimento.

Ainda na reunião, a Caixa assegurou que não haverá exigências de cursos. Nesse critério, contará os cursos que o empregado fizer. Ou seja, se o empregado não alcançar os 40 pontos nos critérios objetivos, ainda terá a opção de buscar através dos pontos extras.

1º MOSTRA MUSICAL BANCÁRIA

Bancário, participe da Primeira Mostra Musical Bancária de Pelotas e região e mostre o seu talento. As inscrições podem ser feitas até o dia 24/4.

Informações na secretaria do Sindicato, rua Tiradentes, 3087, e-mail secretariabancariospel@uol.com.br e telefone 53-3225-4066.



TERCEIRIZAÇÃO E A PRECARIZAÇÃO DIREITOS TRABALHISTAS

PL 4330 e PLS 87 querem liberar a intermediação de mão de obra até nas atividades-fim das empresas.

Os trabalhadores terceirizados no Brasil ganham em média 24,7% menos que os contratados diretamente e têm jornadas maiores em pelo menos três horas semanais. Estima-se que se o tempo fosse igual à daqueles contratados diretamente, seriam criados 882.959 empregos no Brasil. Além disso, os acidentes de trabalho e mortes vitimam muito mais terceirizados do que funcionários diretos. Só no setor elétrico, por exemplo, os trabalhadores terceiros morrem 3,4 vezes mais do que os efetivos nas distribuidoras, geradoras e transmissoras da área de energia.

Os dados, atualizados até dezembro de 2013, fazem parte do dossiê Terceirização e Desenvolvimento: uma Conta que Não Fecha, elaborado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), lançado na terça-feira 3, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Com o documento, cujos números comprovam que terceirização no país é sinônimo de extinção ou rebaixamento de direitos trabalhistas, a CUT quer chamar a atenção da sociedade e dos parlamentares para os perigos que representam ao país

“**Os terceirizados do setor financeiro ganham em média 1/3 do salário dos bancários e não usufruem dos direitos previstos da Convenção Coletiva de Trabalho como jornada de seis horas e PLR.**”



a aprovação do PL 4330/2004 (da Câmara) e o PLS 87/2010 (do Senado), que preveem a legalização da terceirização das atividades-fim das empresas.

I SETOR BANCÁRIO

O dossiê traz números específicos do setor bancário, mostrando como as instituições financeiras terceirizam mão de obra para cortar custos e aumentar ainda mais suas elevadíssimas margens de lucro.

Os terceirizados do setor financeiro ganham em média 1/3 do salário dos bancários e não usufruem dos direitos previstos da Convenção Coletiva de Trabalho como jornada de seis horas e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O documento compara o piso salarial dos bancários (caixas), que em 2013 era de R\$ 1.648,12, com o piso dos terceirizados em telemarketing bancário, que apesar de executarem tarefas bancárias começavam a carreira ganhando R\$ 733,10 (jornada de 180 horas/mês) ou R\$ 1.240,20 (220 horas/mês).

I RISCO À SAÚDE EM TERCEIRIZADA DO BRADESCO E ITAÚ

Também em 2013, enquanto o auxílio-creche dos bancários era de R\$ 330,71, o dos terceirizados de telemarketing era de R\$ 140. O auxílio-refeição da categoria chegava a R\$ 23,18 por dia, enquanto o dos terceiros era de R\$ 6 (jornada de 36 horas semanais) ou R\$ 8,40 (44 horas semanais). Fonte: SP Bancários

BARÕES DA MÍDIA BRASILEIRA NA LISTA DO HSBC

Ao menos 22 empresários do ramo jornalístico e seus parentes, além de 7 jornalistas, estão na relação dos que mantinham contas na agência do HSBC em Genebra, na Suíça.

A mídia sempre se colocou numa espécie de pedestal, de onde analisa toda a sociedade, se achando no direito de colocar o dedo em cada ferida. No entanto, jamais deixa que a sociedade a analise. E agora, quando surge a tal lista com os nomes dos donos das contas do HSBC em Genebra (usadas para lavar dinheiro e sonegar imposto), a mídia se cala, logo ela, que adora noticiar um escândalo. Mas por que esse silêncio? A resposta é óbvia: na lista constam os próprios barões da mídia brasileira.

A lista com os nomes dos correntistas brasileiros do HSBC só estava em poder do grupo Folha e depois do grupo Globo, escolhidos a dedo por uma organização “independente” (ICIJ) de jornalistas investigativos. Os grupos Folha e Globo davam explicações absurdas para justificar a divulgação de apenas alguns nomes. Amaury Ribeiro Jr., autor do livro *Privataria Tucana*, era membro do ICIJ e também estava atrás dos nomes.

Depois de escrever uma carta esculhambando a “dona” da lista na ICIJ, e pedindo seu desligamento da organização, Amaury continuou tentando o acesso aos nomes dos correntistas brasileiros. O autor da *Privataria Tucana* é talvez o mais competente repórter investigativo do Brasil e a lista, tudo indica, já tem outra cópia, desta vez nas mãos certas. Antevendo o que pode acontecer se Amaury estiver de fato com a lista e, de mais a mais, sabendo também que é inevitável que cedo ou tarde a lista caia no domínio público, o grupo Folha e o grupo Globo se anteciparam e divulgaram parte da verdade, apenas como âlibi. A tática é sem dúvida inteligente, mas é como a velha peneira tentando tapar o velho sol, não consegue nublur o fato de que buscaram até o último momento sufocar a verdade.

I PESOS PESADOS DA MÍDIA NA LISTA

Todos se lembram dos incríveis argumentos da ombudsman da Folha para justificar o vazamento seletivo de nomes da lista, como os de donos de concessões de ônibus no Rio de Janeiro, enquanto outros eram preservados. Mas agora, misteriosamente, o critério foi revisto e o site UOL (Grupo Folha), por exemplo, informa que “ao menos 22 empresários do ramo jornalístico e seus parentes, além de 7 jornalistas, estão na relação dos que mantinham contas na agência do HSBC em Genebra, na Suíça”.

Estão na lista nomes dos proprietários do Grupo Folha (inclusive do atual presidente da Folha de S. Paulo, Luiz Frias), a família Saad – proprietária da Band e a falecida Lily Marinho, viúva de Roberto Marinho. Sabem o que alegou, na matéria do UOL, a família Frias, sobre as contas na Suíça? Pois não é que eles “informam não ter registro da referida conta bancária”? Agora, imaginem se é qualquer outro - que não seja tucano é claro - que vem com uma desculpa esfarrapada desta. A manchete irônica da Folha de S. Paulo de domingo seria: “Fulano diz que não lembra se tinha conta na Suíça”.

Outros nomes da lista envolvem gente ligada à TV Verdes Mares, à Rede Transamérica, ao Grupo Abril (olha a Veja aí, gente) e à Jovem Pan. O nome do apresentador Carlos Massa, o Ratinho, também está lá. O membro do conselho editorial do grupo Abril (Veja) e um dos colunistas mais raivosos da direita, José Roberto Guzzo, sempre a bradar contra a “corrupção”, também consta da lista, cujo campeão é Aloysio de Andrade Faria, dono da Rede Transamérica, com US\$ 120,5 milhões.

Não há dúvidas de que tem muito mais caroço neste angu. Uma pergunta óbvia, que um jornalista investigativo realmente independente faria seria: qual a relação destas contas com o processo de privatização na era FHC? Como esta, existem ainda dezenas de outras perguntas a serem respondidas. A este respeito recomendamos a leitura de uma interessante especulação feita pelo blog Ponto e Contraponto. De qualquer maneira, com o que já se sabe espera-se para breve que o sempre atento, imparcial e destemido Ministério Público Federal tome rápidas providências.

Prestação de Contas do Período de 1/1/14 a 31/12/14

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31.12.2014

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa	R\$ 1.757,23		
Banco Ct.º Movimento	R\$ 34.852,37		
Banco Ct.º Aplicação	R\$ 618.534,85		R\$ 655.144,45

CRÉDITOS

Mensalidades Bancos	R\$ 4.383,33		
Adiantamentos diversos	R\$ 350,00		
Empréstimos	R\$ 52.265,00		R\$ 56.998,33

ATIVO PERMANENTE

IMOBILIZADO

Computadores e Periféricos	R\$ 65.438,33		
(-) Deprec.Acumulada	R\$ -54.546,97	R\$ 10.891,36	
Maquinas e Equip.	R\$ 14.969,79		
(-) Deprec.Acumulada	R\$ -13.828,33	R\$ 1.141,46	
Instalações	R\$ 9.177,50		
(-) Deprec.Acumulada	R\$ -5.239,52	R\$ 3.937,98	
Móveis e Utensílios	R\$ 78.925,35		
(-) Deprec.Acumulada	R\$ -57.715,84	R\$ 21.209,51	
Veiculo	R\$ 47.738,10		
(-) Deprec.Acumulada	R\$ -7.079,85	R\$ 40.658,25	
Imóveis	R\$ 126.340,24	R\$ 126.340,24	R\$ 204.178,80

TOTAL DO ATIVO

R\$ 916.321,58

PASSIVO

CIRCULANTE

Obrigações Fiscais e Sociais		R\$ 3.315,41	
Contas a Pagar - Ações Coletivas		R\$ 85.893,43	R\$ 89.208,84

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

RESERVAS

Superavit Acumulado			R\$ 827.112,74
---------------------	--	--	----------------

TOTAL DO PASSIVO

R\$ 916.321,58

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 01.01.13 A 31.12.14

RECEITAS OPERACIONAIS

Receita de Contribuição		R\$ 120.741,38
Receitas Sociais		R\$ 433.226,69

(=) Receita Líquida

R\$ 553.968,07

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Administrativas	R\$ 83.763,29
Despesas com Pessoal	R\$ 70.220,68
Despesas Financeiras	R\$ 4.668,08
Despesas com Viagem	R\$ 32.754,19
Despesas com Publicidade	R\$ 113.777,15
Despesas de Mobilização	R\$ 26.254,11
Despesas Contribuições	R\$ 52.955,03
Despesas Assistência Jurídica	R\$ 68.359,71
Despesas Serviço Médico	R\$ 1.761,21
Despesas Contribuições, Doações	R\$ 24.425,00
Despesas de Depreciação	R\$ 18.716,08

(=) Total de Despesas

R\$ 497.654,53

(=) RESULTADO OPERACIONAL

R\$ 56.313,54

OUTRAS RECEITAS

Receita Financeira	R\$ 42.920,93	
Outras Receitas	R\$ 41.231,04	R\$ 84.151,97

(=) SUPERÁVIT DO PERÍODO

R\$ 140.465,51